



REDE EDUCAMISSAMI  
**Faculdade  
Santíssimo Sacramento**

**FACULDADE SANTÍSSIMO SACRAMENTO  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

GUILHERME CABECEIRA PEREIRA  
SOLANO SOUZA SANTANA

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE A IDENTIFICAÇÃO DAS INFECÇÕES  
DO TRATO URINÁRIO NA GRAVIDEZ: REVISÃO INTEGRATIVA**

ALAGOINHAS-BA  
2024

GUILHERME CABECEIRA PEREIRA  
SOLANO SOUZA SANTANA

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE A IDENTIFICAÇÃO DAS INFECÇÕES  
DO TRATO URINÁRIO NA GRAVIDEZ: REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Enfermagem da Faculdade Santíssimo Sacramento como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: O Processo do Cuidar em Saúde e Enfermagem.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup> Esp. Layse Kelle Silva Lírio

Coorientador (a): Prof<sup>ª</sup> Esp. Ana Lívia dos Santos Santana

ALAGOINHAS-BA  
2024

GUILHERME CABECEIRA PEREIRA  
SOLANO SOUZA SANTANA

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE A IDENTIFICAÇÃO DAS INFECÇÕES  
DO TRATO URINÁRIO NA GRAVIDEZ: REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Enfermagem da Faculdade Santíssimo Sacramento como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: O Processo do Cuidar em Saúde e Enfermagem.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup> Esp. Layse Kelle Silva Lírio

Coorientador (a): Prof<sup>ª</sup> Esp. Ana Livia dos Santos Santana

BANCA EXAMINADORA

Alagoinhas, 25 de Novembro de 2024.

---

Esp. Layse Kelle Silva Lírio

---

Dra. Simone Silva Oliveira

---

Me. Edlam de Souza Santos

---

Ma. Vallesca Ihasmim Oliveira Chaves

---

Esp. Jonatas de Jesus Nascimento

## RESUMO

PEREIRA, Guilherme Cabeceira; SANTANA, Solano Souza. **Assistência do Enfermeiro frente a identificação das infecções do trato urinário na gravidez: Revisão Integrativa.** 30f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem). Faculdade Santíssimo Sacramento, Alagoinhas, 2024.

**Objetivo:** analisar as evidências sobre as estratégias utilizadas pelo enfermeiro para a identificação precoce das infecções do trato urinário durante o pré-natal de risco habitual. **Métodos:** foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura, nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência em Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). **Resultados:** Foram encontrados 05 artigos publicados de 2008 a 2021, no Brasil e na Colômbia. A análise resultou em duas categorias: educação em saúde como estratégia para a prevenção das ITU's no pré-natal de risco habitual, e a prática do uso de protocolos durante a assistência às gestantes com ITU's no Pré-natal de risco habitual. **Considerações finais:** A identificação das ITU's realizada por enfermeiros no pré-natal fortalece o vínculo com as gestantes e reduz os riscos de morbimortalidade materna e neonatal, portanto, a ausência de protocolos regionais fragiliza a assistência e interfere na qualidade do cuidado, podendo levar a complicações posteriores.

**Palavras-chave:** Infecção do Trato Urinário; Gravidez; Assistência de Enfermagem; Pré-natal.

## ABSTRACT

PEREIRA, Guilherme Cabeceira; SANTANA, Solano Souza. **Nurse assistance in identifying urinary tract infections during pregnancy: Integrative Review.** 30f. Monograph (Bachelor of Nursing). Faculdade Santíssimo Sacramento, Alagoinhas, 2024.

**Objective:** To analyze the evidence on the strategies used by nurses for the early identification of urinary tract infections during normal-risk prenatal care. **Methods:** An Integrative Literature Review was carried out using the *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED), Latin American and Caribbean Health Science Literature (LILACS), Virtual Health Library (VHL) and *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) databases. **Results:** Five articles published between 2008 and 2021 in Brazil and Colombia were found. The analysis resulted in two categories: health education as a strategy for the prevention of UTIs in habitual risk prenatal care, and the practice of using protocols during care for pregnant women with UTIs in habitual risk prenatal care. **Final considerations:** the identification of UTIs by prenatal care nurses strengthens the bond with pregnant women and reduces the risk of maternal and neonatal morbidity and mortality; therefore, the absence of regional protocols weakens care and interferes with the quality of care, which can lead to subsequent complications.

**Keywords:** Urinary tract infection; Pregnancy; Nursing care; Prenatal care.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Estratégia de busca nas bases de dados.....	18
<b>Quadro 2</b> - Resultados dos estudos pré-selecionados.....	19
<b>Quadro 3</b> - Características dos estudos selecionados .....	20

## **LISTA DE SIGLAS**

APS – Atenção Primária a Saúde

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

DE – Diagnóstico de Enfermagem

EAS - Exame de Elementos e Sedimentos Anormais da Urina

ESF – Estratégia de Saúde da Família

ITU – Infecções do Trato Urinário

NANDA-I – Nanda Internacional (North American Nursing Diagnosis Association)

NIC – Classificação das Intervenções de Enfermagem (Nursing Interventions Classification).

NOC - Classificação dos resultados de enfermagem (Nursing Outcomes Classification)

NNN – NANDA-I, NIC e NOC

PE – Processo de Enfermagem

PNAISM – Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher

SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>12</b>
2.1	ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL .....	12
2.2	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE ENFERMAGEM.....	13
2.3	INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO DURANTE A GRAVIDEZ.....	15
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>9</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A infecção do trato urinário (ITU) é uma das causas mais comuns de infecção na população geral, podendo ser sintomática ou assintomática, chamada neste último caso, de “bacteriúria assintomática”, podendo assim, acometer somente o trato urinário baixo, sendo chamada de “cistite”, ou afetar também o trato urinário superior (infecção urinária alta), sendo chamada de “pielonefrite” (Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2023).

Assim, as ITU's são comuns em mulheres jovens e representam a complicação clínica mais frequente na gestação, ocorrendo em 17% a 20% das mulheres nesse período, e está associada à rotura prematura de membranas, ao aborto, ao trabalho de parto prematuro, à corioamnionite, ao baixo peso ao nascer, à infecção neonatal, além de ser uma das principais causas de septicemia na gravidez. Nesse sentido, cerca de 2% a 10% das gestantes apresentam bacteriúria assintomática, sendo que 25% a 35% desenvolvem pielonefrite aguda (SES SC, 2018).

A gestação ocasiona modificações, devido a presença de hormônios que favorecem a ITU, estase urinária pela redução do peristaltismo ureteral, aumento da produção de urina, glicosúria e aminoacidúria favorecendo o crescimento bacteriano e infecções (Ministério da Saúde, 2013). De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (2021) as queixas mais comuns de ITU incluem: disúria, aumento da frequência urinária, urgência miccional e, ocasionalmente, dor suprapúbica e hematúria.

Para a identificação precoce de ITU durante a gestação, as consultas de pré-natal poderão ser realizadas na unidade de saúde com acompanhamento intercalado entre médico e enfermeiro. Dessa maneira, é indispensável uma atuação integral à mulher gestante no pré-natal para que ocorra um atendimento de qualidade que permita a identificação precoce de situações de risco. Em virtude disso, o pré-natal é uma estratégia que aborda desde a organização do processo de trabalho, do serviço de saúde e aspectos do planejamento, além de questões relacionadas ao acompanhamento da gravidez de risco habitual e de suas possíveis intercorrências, promoção da saúde, gestação em situações especiais, assistência ao parto, até as questões legais relacionadas à gestação, ao parto/nascimento e ao puerpério (Ministério da Saúde, 2013).

Nos Estados Unidos, as gestantes que apresentam sintomas ligados à ITU representam cerca de 3 a 4% das consultas médicas anuais, sendo que no Brasil esse índice representa praticamente o dobro, ou seja, são responsáveis por 80 em cada 1.000 consultas. Visto que, as

ITUs são a terceira complicação clínica mais comum devido aos seus danos anatômicos e fisiológicos no trato urinário (Oliveira, 2021).

Diante do exposto, as infecções do trato urinário apresentam incidência anual global de aproximadamente 150 milhões de casos, atinge cerca de 40% das mulheres e 12% dos homens com, pelo menos, uma ITU sintomática durante a vida e cerca de 40% das mulheres afetadas apresentam ITU recorrente (Figueiredo *et al.*, 2018). Diante disso, o principal objetivo da atenção pré-natal e puerperal é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando, no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal (Ministério da Saúde, 2005).

Assim, infecções do trato urinário estão associadas ao aumento da morbimortalidade materna, nesse propósito, a prática assistencial dos enfermeiros baseada em protocolos é indispensável na atenção primária já que esse profissional proporciona cuidados primários e atendimento longitudinal, visando evitar problemas como rotura prematura de membranas, aborto, trabalho de parto prematuro, corioamnionite, baixo peso ao nascer, infecção neonatal, além de ser uma das principais causas de septicemia ao longo do período gestacional e puerpério (Ministério da Saúde, 2013; Neto *et al.*, 2021).

De acordo com Oliveira (2021) e o Caderno de Atenção ao pré-natal de risco habitual do Ministério da saúde (2013) foram observadas estratégias palpáveis a serem utilizadas como ferramentas da busca da redução dos casos de ITU, dentre elas a Educação em Saúde como principal medida adotada pelo enfermeiro para prevenção de infecção urinária em gestantes, onde serão passadas orientações às pacientes, sobre: higienização das partes íntimas, ingestão de água e sucos, observação de sinais e sintomas, não estimular a automedicação e reforçar que em caso de início de sintomas procurar a unidade de saúde.

Adicionalmente, a ausência de um protocolo de condutas do enfermeiro para tratamento e prevenção de infecção urinária em gestantes compromete a autonomia do profissional, e leva à uma assistência fragmentada e comprometida. Essa fragmentação dificulta medidas de promoção e prevenção de doenças abordados na atenção primária em saúde e gera aumento das chances de complicações durante o parto caso a gestante não faça o acompanhamento preconizado de realização de, no mínimo, seis consultas de pré-natal, sendo, preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre da gestação, consultas essas realizadas pelo enfermeiro e médico de forma alternada, onde dentro dessa estratégia há a solicitação de exames divididos em três trimestres, no primeiro e terceiro trimestre de gravidez são solicitados os exames de urina EAS e urocultura, onde por meio

desses, é possível identificar a presença de infecções de trato urinário (Oliveira, 2021; Ministério da Saúde, 2012).

Por conseguinte, em estudo sobre a mortalidade materna na cidade de Santa Catarina no ano de 2017, observa-se que 71,7% das causas de óbitos maternos são classificadas como causas obstétricas diretas, ou seja, resultado de complicações surgidas durante a gravidez, o parto ou o puerpério, decorrentes de intervenções, omissões, tratamento incorreto ou de uma cadeia de eventos associados a qualquer um desses fatores. Dentre essas causas, as doenças infecciosas estão em quarto lugar (Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina, 2018).

No entanto, os óbitos maternos de causa evitáveis podem ser reduzidos utilizando ferramentas como a refinação do raciocínio clínico do enfermeiro, de suas estratégias utilizadas no pré-natal de risco habitual para identificação de ITU's e demais eventos, de forma precoce com a finalidade de diminuir os riscos envolvidos no período gravídico e durante o parto.

Nesta perspectiva, surge a seguinte questão de revisão: “Quais as estratégias utilizadas pelo enfermeiro no pré-natal de risco habitual para a identificação precoce das ITUS's durante a gravidez?” O estudo tem como objetivo: Analisar a assistência do enfermeiro identificação precoce das infecções do trato urinário durante o pré-natal de risco habitual.

Ademais, tendo em vista a incidência das ITU's em gestantes, sendo a queixa clínica mais frequente no período gravídico, emergiu o fomento da pesquisa, onde se investiga estratégias a serem utilizadas pelo enfermeiro na APS com foco na resolutividade precoce dessa condição.

Em suma, a respectiva revisão contribui para área acadêmica e traz discussões e reflexões para atuação prática do enfermeiro que atua na atenção primária, assim como, auxilia no processo de enfermagem durante o reconhecimento prévio das ITUs nas consultas de pré-natal, ao atuar com uma assistência sistematizada, trazendo a individualidade do usuário e suas condições de acesso aos serviços, oferecendo suporte adequado durante a gravidez de risco habitual, diminuindo as chances de agravos por ITU nesse período. Os resultados dessa investigação, poderão ser utilizados para debates acerca da educação continuada de enfermeiros da atenção básica, ampliando o conhecimento da classe a respeito das infecções de trato urinário e a redução da morbimortalidade secundárias a essa condição.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL

O pré-natal foi instituído no início do século XX no mundo, chegando ao Brasil entre as décadas de 20 e 30. Tendo nessa época enfoque apenas na mulher, em diminuir os agravos para sua saúde, sem pensar no binômio gestante e feto. Entre as décadas de 50 e 60, com a diminuição das taxas de morte materna, começou a se pensar no feto. Diante disso, em termos históricos, a enfermagem sempre esteve presente no acompanhamento e avaliação de mulheres em período gestacional, visto que a enfermeiro exerce papel fundamental na realização de parto e vem recebendo várias designações no decorrer dos anos como parteira, obstetrix e enfermeiro obstetra (Reis; Rached, 2017).

O acompanhamento pré-natal de risco habitual é caracterizado pelo atendimento à gestante que não apresenta fatores de risco individual, sociodemográfico e relacionados à história obstétrica anterior, doença ou agravo que possam interferir negativamente na evolução da gravidez. Pode ser realizado tanto por médicos quanto por enfermeiros, na rede de Atenção Primária à Saúde (APS), as quais são consideradas portas de entradas das gestantes aos serviços de pré-natal. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é caracterizada como um modelo assistencial voltado para o desenvolvimento de ações individuais e coletivas, de acompanhamento e promoção do atendimento pré-natal humanizado (Silva *et al.*, 2019).

Diante do exposto, o principal objetivo da atenção pré-natal e puerperal é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando, ao fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal. Assim, uma atenção qualificada e humanizada se dá por meio da incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias; do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações que integrem todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar para alto risco (Ministério da Saúde, 2005).

No acolhimento durante o atendimento à gestante com queixas de sintomatologia de ITU, é realizada a solicitação do sumário de urina e urocultura e fazer encaminhamento para o profissional médico da unidade, para prescrição de antibioticoterapia. Dessa forma, observa-se a necessidade da refinação do raciocínio clínico do enfermeiro, de suas estratégias utilizadas no pré-natal de risco habitual e de quando se faz necessária, sua intervenção (Ministério da Saúde, 2013). Logo, a urocultura é considerada o método “padrão-ouro” para a realização do

diagnóstico de ITU, mesmo tratando-se de método oneroso e laborioso (RBAC- Revista Brasileira de Análises Clínicas, 2016).

Contudo, dentre as ações do enfermeiro durante a consulta periódica de enfermagem no pré-natal, é possível identificar o mais precocemente possível os problemas reais e potenciais da gestante e, conseqüentemente, permite elaborar o planejamento das ações de cuidado em decorrência da avaliação de riscos clínicos e obstétricos, além da garantia de acesso a unidade de referência ambulatorial e hospitalar, desse modo, este profissional da saúde desempenha um papel fundamental, para que ocorra um pré-natal de qualidade já que a equipe de enfermagem deve estar apta a realizar uma assistência humanizada e individualizada (Silva *et al.*, 2019).

## 2.2 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE ENFERMAGEM

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia de organização, planejamento e execução de ações sistematizadas, que são realizadas pela equipe durante o período em que o indivíduo se encontra sob a assistência de enfermagem em ambientes públicos e privados, e dá outras providências. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem considera a SAE uma atividade privativa do enfermeiro, que utiliza método e estratégia de trabalho científico para a identificação das situações de saúde/doença, ou seja, ela subsidia ações de assistência de enfermagem e contribui para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade, favorecendo o aumento na qualidade prestada ao cliente, consolidando e dando subsídio à profissão (COREN-BA, 2016; Santos *et al.*, 2014).

A SAE, enquanto processo organizacional é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de métodos/metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado. Ou seja, é a organização do trabalho, segundo as fases do seu fluxo. Implica na definição da natureza e do tipo do trabalho a ser realizado, desde a base teórico-filosófica, o tipo de profissional requerido, técnicas, procedimentos, métodos, objetivos e recursos materiais para a produção do cuidado (Santos *et al.*, 2014).

Logo, de acordo com estudos, a implementação da SAE efetivamente ou para superar as dificuldades encontradas na implementação dessa proposta. Nesse sentido, escrevem que para o sucesso da SAE deve haver uma parceria com a educação continuada a fim de suprir as dificuldades reais dos profissionais, com enfermeiros responsáveis/competentes, que tenham

referenciais teóricos, objetivos assistenciais e avaliem constantemente essas práxis (Hermida, 2004).

Já o Processo de Enfermagem (PE) tem por diferença essencial do Método de Solução de Problemas ser proativo, destacando-se pela necessidade de investigação contínua dos fatores de risco e de bem-estar, mesmo quando não houver problemas. Essa condição poderá proporcionar ao enfermeiro o desenvolvimento do trabalho sustentado por modelos de cuidados, que o levará a utilizar o pensamento crítico, formando a base para a tomada de decisão (COREN-SP, 2015).

Em recente atualização, o COFEN publicou a Resolução Nº 736 de 17 de Janeiro de 2024, onde *Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem (COFEN, 2024). Nela contemos:*

Art. 2º O Processo de Enfermagem deve estar fundamentado em suporte teórico, que podem estar associados entre si, como Teorias e Modelos de Cuidado, Sistemas de Linguagens Padronizadas, instrumentos de avaliação de predição de risco validados, Protocolos baseados em evidências e outros conhecimentos correlatos, como estruturas teóricas conceituais e operacionais que fornecem propriedades descritivas, explicativas, preditivas e prescritivas que lhe servem de base.

Art. 3º Os diagnósticos, os resultados e os indicadores, as intervenções e ações/atividades de enfermagem podem ser apoiadas nos Sistemas de Linguagem Padronizada de Enfermagem, em protocolos institucionais, e com os melhores níveis de evidências científicas.

O PE (Processo de Enfermagem) está esquematizado em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes, recorrentes e cíclicas, são elas: Avaliação de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação de Enfermagem; e Evolução de Enfermagem (COFEN, 2024).

O diagnóstico de enfermagem constitui uma ferramenta importante na qualidade do cuidado, e através dos sinais e sintomas o enfermeiro realiza seu diagnóstico, para isso, utilizamos como objeto de práticas baseadas em evidências, nas Américas, sobretudo no Brasil, as taxonomias mais utilizadas são o Sistema NNN – Nanda International nursing diagnoses: definitions and classification (NANDA-I), Nursing Outcomes Classification (NOC) e Nursing Interventions Classification (NIC) – e Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE). Os Sistemas de Linguagens Padronizadas de Enfermagem (SLP) para que pudessem estabelecer efetivamente comunicação entre os profissionais de enfermagem que atuam em um determinado serviço de saúde ou pela propagação de aspectos da assistência empregada por outros enfermeiros ao redor do mundo (COREN-SP, 2015).

Oficialmente conhecida como NANDA International (NANDA-I), sua taxonomia é norteada por uma estrutura teórica chamada Padrões de Resposta do Corpo Humano. É ela que orienta a classificação e categorização do diagnóstico de enfermagem ou das condições que de fato precisam de cuidados dessa área (Morsh, 2020). Para estabelecer um DE (Diagnóstico de Enfermagem) utilizando a taxonomia NANDA-I, o enfermeiro deve saber atuar em dois eixos, o foco e o julgamento. Por esse motivo, na taxonomia NANDA-I um DE é composto por seu conceito, características definidoras (CD), fatores relacionados (FR) ou fatores de risco (FRI), condições associadas e população em risco (salvo algumas exceções), possibilitando na leitura do DE o raciocínio clínico utilizado pelo enfermeiro para o seu estabelecimento (COREN-SP, 2015).

Desse modo, o diagnóstico de enfermagem, sustentado em sistemas padronizados tais como o NANDA-I, NOC e NIC, é crucial para uma assistência de qualidade e comunicação eficaz entre os profissionais. A taxonomia NANDA-I, em especial, categoriza o diagnóstico de enfermagem com base em padrões de resposta do corpo humano, permitindo ao enfermeiro desenvolver raciocínio clínico através da interpretação de sinais e sintomas e o consequente planejamento de intervenções específicas. Com isso, dispõe-se de diagnósticos encontrados no NANDA-I para pesquisa a ser realizada: Eliminação urinária prejudicada; Risco de lesão do trato urinário (Herdman, 2021).

### 2.3 INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO DURANTE A GRAVIDEZ

A infecção do trato urinário (ITU) é uma doença muito frequente e comum que pode ocorrer em todas as idades. Na vida adulta, 48% das mulheres apresentam pelo menos um episódio de ITU, sendo que a maior suscetibilidade se deve à uretra mais curta, à maior proximidade do ânus com o vestíbulo vaginal e uretra e ao início da atividade sexual (Barros, 2013). O principal patógeno envolvido na ITU em mulheres é a *E. coli*, que é responsável por cerca de 80% de todos os episódios de infecção (Haddad; Fernandes, 2018).

Nesse sentido, a Infecção no Trato Urinário (ITU) se manifesta de três maneiras: Bacteriúria assintomática, Infecção do trato urinário baixa (cistite) e Infecção do trato urinário alta (pielonefrite) (Fiocruz, 2020). Além do mais, complicações como choque séptico e parto prematuro também ocorrem com mais facilidade na gestante com ITU e possuem morbidade considerável tanto para mãe quanto para o feto (Portela; Endres; Vieira, 2018).

A bacteriúria assintomática acomete em maiores proporções as gestantes de menor nível socioeconômico, não alfabetizadas, múltiparas e mais jovens. Quando não tratada, aumenta o risco do baixo peso ao nascer, porém não aumenta o risco da prematuridade, haja vista, que entre as mulheres que deixam de realizar tratamento para a bacteriúria assintomática, a chance de ocorrer pielonefrite durante a gestação é de 30%. Entretanto, das ITUs sintomáticas, a pielonefrite é a mais grave, com indicação de internação hospitalar para tratamento com antibioticoterapia endovenosa. As ITUs que apresentam sintomas aumentam o risco de complicações da gestante como a anemia e a hipertensão. Alguns estudos apresentam associação das ITUs sintomáticas com o nascimento pré-termo e crescimento intrauterino restrito (Hackenhaar; Albernaz, 2013).

Durante a gestação, especificamente, as mulheres passam por uma série de alterações, tanto por causa emocional quanto física e fisiológica, que as tornam mais vulneráveis às ITU. Esta é a terceira intercorrência clínica mais comum na gestação, acometendo de 10% a 12% das gestantes. A infecção urinária em gestantes é ainda mais preocupante quando assintomática, pois, justamente por passar despercebida, essa condição pode levar ao parto prematuro do bebê e à internação da gestante. Quando sintomática a infecção também é importante, porém é de diagnóstico mais rápido devido à presença de sintomas que se definem de acordo com o tipo de infecção que se estabeleceu no trato urinário da gestante (Barros, 2013).

Dessa forma, a importância do diagnóstico precoce da ITU é prevenir e minimizar a formação e progressão da cicatriz renal, principalmente no neonato e lactente mais suscetíveis à formação de cicatrizes que como consequência numa fase mais tardia poderão levar à hipertensão e/ou insuficiência renal crônica (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2016). Por conseguinte, para evitar os casos graves de infecção urinária, é preconizado pelas rotinas de pré-natal, o rastreamento da bacteriúria assintomática e o seu tratamento durante a gestação.

Para isso, o Ministério da Saúde do Brasil recomenda a realização de dois exames de urina durante o pré-natal, onde, o primeiro exame deve ser solicitado na primeira consulta e o posterior por volta da trigésima semana de gestação, como estratégia palpável a ser utilizada pelo enfermeiro durante o pré-natal de risco habitual na APS, visando identificar as ITUs durante o período gestacional (Hackenhaar; Albernaz, 2013).



### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo: Revisão integrativa, de caráter descritivo com abordagem qualitativa. A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (Mendes, 2008). A Revisão integrativa ocorrerá atendendo as seguintes etapas:

Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Quinta etapa: interpretação dos resultados; Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes, 2008).

Para formulação de questão de revisão foi adotada a estratégia PICO, sendo a População (enfermeiros), o Fenômeno de interesse (infecção urinária) e o Contexto (cuidado de enfermagem no pré-natal). A questão norteadora estabelecida foi: “Quais as estratégias utilizadas pelo enfermeiro no pré-natal de risco habitual para a identificação precoce das ITUS’s durante a gravidez?”.

A partir do delineamento da questão de pesquisa, foram definidas as palavras-chave e os descritores de assunto para elaboração da estratégia de busca nas redes de dados/sistemas de acesso: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência em Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO).

Os critérios de inclusão elegeram estudos que se aproximavam da temática, disponibilizados nos idiomas inglês, espanhol ou português, que abordam estudos voltados à identificação de infecção de trato urinário realizada por enfermeiros em gestantes durante o pré-natal de risco habitual, com uma delimitação temporal de 2004 à 2024, justificada pela implementação da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM) em 2004, com diretrizes vigentes até o momento. Para exclusão foram eliminados estudos repetidos nas bases de dados, estudos que não respondessem o questionamento da revisão, estudos

incompletos nas bases de dados, estudos que tratavam de gestações de alto risco, estudos com indisponibilidade na íntegra, teses e dissertações.

A busca foi realizada utilizando operadores booleanos "AND" e "OR". A Busca Booleana representa uma abordagem de pesquisa que faz uso dos operadores AND, OR e NOT para a combinação de palavras-chave, permitindo a inclusão, a alternância ou a exclusão de termos, a fim de refinar os resultados da pesquisa de maneira mais precisa e abrangente. Esse método possibilita aos usuários uma maior flexibilidade e controle sobre como suas consultas foram conduzidas, resultando em buscas mais eficazes e relevantes (Faria, 2021).

A seleção dos artigos atenderá a proposta das etapas da revisão integrativa. E posterior seleção de materiais a serem revisados. A análise de dados qualitativos da pesquisa irá consistir-se em síntese descritiva dos conteúdos.

**Quadro 1 - Estratégia de busca nas bases de dados**

Bases de dados	Estratégias
MEDLINE/PUBMED	ITU OR "infecção do trato urinário" OR "urinary tract infection" OR "infección del tracto urinario" OR "infecções do sistema urinário") AND (gestação OR gravidez OR grávida OR pregnant OR embarazo) AND (nurse)
SCIELO	(ITU or "infecção do trato urinário" or "urinary tract infection" or "infección del tracto urinario" or "infecções do sistema urinário") AND (gravidez OR embarazo OR pregnant)
BVS	(itu OR "infecção do trato urinário" OR "urinary tract infection" OR "infección del tracto urinario" OR "infecções do sistema urinário") AND (gestação OR gravidez OR grávida OR pregnant OR embarazo) AND ("enfermeiras e enfermeiros" OR nurse OR enfermero OR enfermería ) AND ("pré-natal" OR prenatal )
LILACS	(itu OR "infecção do trato urinário" OR "urinary tract infection" OR "infección del tracto urinario" OR "infecções do sistema urinário") AND (gestação OR gravidez OR grávida OR pregnant OR embarazo) AND ("enfermeiras e enfermeiros" OR nurse OR enfermero OR enfermería) AND ("pré-natal" OR prenatal)

Fonte: Elaborado pelos autores, Alagoinhas-BA, 2024.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após coletar todos os artigos disponíveis nas bases de dados predefinidas, aplicamos os critérios de inclusão para refinar a seleção mais precisa. Com isso chegamos aos seguintes artigos pré-selecionados:

**Quadro 2- Resultados dos estudos pré-selecionados**

Bases de dados	Total de estudos	Estudos pré-selecionados
MEDLINE/PUBMED	7	0
SCIELO	4	1
BVS	27	3
LILACS	13	1

Fonte: Elaborado pelos autores, Alagoinhas-BA, 2024.

Após análise dos estudos pré-selecionados, incluindo a revisão dos títulos, objetivos de pesquisa, metodologia empregada e resultados esperados, chegamos aos seguintes resultados: MEDLINE/PUBMED: Excluídos 7 estudos devido à falta de relevância para o tema; SCIELO: Excluídos 1 estudo devido à falta de relevância e 2 estudos por duplicação; LILACS: Excluídos 10 estudos por falta de relevância com o tema e 2 por se tratar de teses; BVS: Excluídos 15 estudos devido à falta de relevância para o tema, 6 por duplicação e 3 por se tratar de tese ou dissertação.

Após triagem inicial, no total restaram 5 artigos que atenderam aos critérios de seleção e que foram submetidos à leitura na íntegra para a análise detalhada e inclusão em estudo. Considerando a análise dos 5 artigos, foi observado o seguinte padrão de publicação: um artigo (vinte por cento) foi publicado em 2008; um artigo (vinte por cento) foi publicado em 2010; um artigo (vinte por cento) foi publicado em 2015; um artigo (vinte por cento) foi publicado em 2019; e um artigo (vinte por cento) foi publicado em 2021.

Quanto à metodologia aplicada nos artigos analisados neste estudo, os resultados revelaram a seguinte distribuição: três estudos (sessenta por cento) utilizaram uma abordagem de pesquisa qualitativa; um estudo (vinte por cento) utilizou uma abordagem de pesquisa transversal, exploratório; e um estudo (vinte por cento) utilizou uma abordagem de pesquisa quantitativa.

Quanto aos temas abordados tanto nos estudos Brasileiros quanto Colombianos abordaram assuntos como: infecção do trato urinário; gravidez; cuidados de enfermagem; cuidados pré-natal.

Abaixo, são apresentados os artigos selecionados para este estudo, incluindo, os títulos, os autores, o ano de publicação, e a metodologia adotada.

**Quadro 3 - Características dos estudos selecionados**

Título	Autores/Ano	Local	Tipo de estudo	Principais resultados
Crenças, práticas e atitudes de mulheres grávidas frente as infecções urinárias	Castro <i>et al.</i> , 2008	Colômbia	Estudo qualitativo	A pesquisa permitiu conhecer o impacto que o conhecimento cultural tem na prática consciente do autocuidado durante a fase gravídica. Da mesma forma, a acentuada resistência ao uso ou tratamento com antibióticos, por se pensar nos efeitos nocivos que esses medicamentos podem causar no bebê. E reforça que o enfermeiro, durante o pré-natal, quem passa a conduzir processos por meio do cumprimento oportuno e eficaz das normas vigentes, além da realização de exames laboratoriais, diagnósticos e de acompanhamento – idealmente urocultura para detecção precoce de ITU, prevenção de complicações e educação pertinente sobre comportamentos e estilos de vida saudáveis que as gestantes devem adotar nesta fase, o que se traduz em diminuição das taxas de morbimortalidade materna e perinatal.
Ocorrência de bacteriúria assintomática em gestantes atendidas em maternidade pública	Kluczynik <i>et al.</i> , 2010	Brasil	Estudo transversal, exploratório	Os resultados desse estudo indicam as participantes encontram-se com a qualidade de vida comprometida, visto que a maioria não tem o ensino fundamental completo e abandonaram os estudos; vive com renda familiar inferior a um salário mínimo, teve a sexarca com até 14 anos e são primíparas. Na admissão a maioria não havia realizado qualquer exame de urina e tinha o diagnóstico clínico de Infecção do Trato Urinário (ITU) anotado no cartão da gestante.

Tecnologia educacional para prevenção de infecção urinária na gravidez: estudo descritivo	Fioravante; Queluci, 2015	Brasil	Estudo descritivo, qualitativo	Os principais resultados dessa pesquisa mostram que a aplicação da cartilha evidenciou problemas de enfermagem relacionados à higiene, à alimentação, à ingestão hídrica, à eliminação intestinal e urinária, e ao coito.
Gestão da qualidade no pré-natal: atenção às infecções urinárias em um município da Amazônia Legal	Cecagno <i>et al.</i> , 2019	Brasil	Estudo quantitativo	Este estudo observou-se que os resultados poderiam estar hipoteticamente, relacionados aos processos de trabalho vigentes na rede básica do município e à falta de uniformização da assistência às gestantes com ITU. Outra inferência possível para justificar estes resultados seria o desconhecimento dos profissionais frente ao fluxograma de realização dos exames de EQU e urocultura que foram os principais fatores de impulsão para as atividades intervencionistas e que nortearam as estratégias propostas.

Infecção urinária no pré-natal: papel do enfermeiro de saúde pública	Neto <i>et al.</i> , 2021	Brasil	Estudo qualitativo descritivo	Os principais resultados deste estudo mostram que enfermeiros careceram de protocolos de saúde regionais. Para o bom andamento dos procedimentos de saúde, os protocolos são recursos de tecnologia importantes para gerenciamento de recursos humanos, físicos ou materiais. Há muito tempo o uso de instrumentos integra o processo de trabalho em saúde, perpassando grande parte dos espaços e dos momentos do processo de cuidar. Não obstante, poucos esforços são observados na literatura no intuito de sistematizar o conhecimento nesta área, o que contribui e justifica que sua produção e utilização, em parte, pareçam marcadas pelo empirismo. Analogamente, a terapêutica da ITU poderá ser conduzida empiricamente, se estiver fundamentada nas taxas de prevalência das infecções urinárias locais e nos protocolos elaborados em conjunto com a equipe assistencial e ajustada aos resultados de uroculturas
--	---------------------------	--------	-------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores, Alagoinhas-BA, 2024.

Após análise dos artigos propostos emergiram duas categorias:

### **Categoria 1 – Educação em Saúde como estratégia para a prevenção das ITU no pré-natal de risco habitual**

Neto *et al.*, (2021) traz que a assistência de enfermagem é de suma importância para educar as gestantes sobre as infecções urinárias e seus riscos. Onde, a orientação e o acompanhamento contínuo do enfermeiro, ajudam não apenas na conscientização, mas também, ressalta a identificação, prevenção e tratamento das ITUs de forma eficaz, elege a educação em saúde como principal medida adotada pelo enfermeiro para prevenção de infecção urinária em

gestantes, essa estratégia favorece o manejo adequado sendo primordial para a redução da morbimortalidade materna e infantil.

Reafirmando, Castro *et al.*, (2008), as gestantes frequentemente têm crenças e atitudes que dificultam no diagnóstico precoce dessas infecções, como subestimar os sintomas ou então, buscar alternativas caseiras em vez de procurar assistência médica, o que acaba acabam representando desafios para a equipe de enfermagem. Foi observado que os enfermeiros havia dificuldade em educar continuamente os usuários, estabelecendo vínculos durante o pré-natal para efetivar as orientações fornecidas ao longo das consultas na tentativa de garantir mudança de comportamentos e hábitos.

Já Cecagno *et al.*, (2019) acredita que as práticas de promoção e educação em saúde precisam ser implementadas e as atividades fora das unidades de saúde necessitam ser efetivas. Sugere-se buscar entidades que guarneçam as ações de saúde e tonifiquem as coletividades onde essas gestantes estão inseridas.

Fioravante (2015) destaca a inclusão de tecnologias educacionais auxilia na prevenção de infecções do trato urinário em gestantes. Diante disso, é apresentado os enfermeiros como peças fundamentais para a disseminação de informações sobre prevenção de ITU's, fomentam, a responsabilidade desses profissionais, de orientar e aplicar tecnologias educacionais durante as consultas de pré-natal, incentivando assim, às gestantes a adotarem hábitos preventivos. Foi observado o uso de cartilha educativa com foco na prevenção da infecção urinária apresentou resultados positivos e que ajudou na identificação de vários problemas de enfermagem, como a baixa ingestão hídrica, o baixo consumo de frutas e verduras, o atraso no esvaziamento da bexiga e a higiene precária relacionada à eliminação intestinal e ao coito.

É defendido pelos autores que a educação pertinente sobre comportamentos e estilos de vida saudáveis que as mulheres grávidas devem adotar nesta fase, o que se traduz na diminuição das taxas de morbidade materna e perinatal, reiterando o enfermeiro como o educador e mediador entre usuária e serviço de saúde. Assim reforçando um dos objetivos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher PNASIM (2011), que se constitui em contribuir para a redução da morbidade e mortalidade feminina no Brasil, especialmente por causas evitáveis, em todos os ciclos de vida e nos diversos grupos populacionais, sem discriminação de qualquer espécie.

Nesse sentido, os estudos ressaltam que atuação do enfermeiro durante o pré-natal não inclui somente a avaliação constante dos fatores de risco, mas também, a instrução sobre os sinais de alerta para que as gestantes procurem atendimento rapidamente, devendo ser holística,

resolutiva e pautada nas melhores evidências sobre a temática, utilizando a educação em saúde como ferramenta para identificação do problema de forma oportuna.

### **Categoria 2- A prática do uso de protocolos durante a assistência às gestantes com ITU's no Pré-natal de Risco Habitual**

Neto *et al.*, (2021) destaca a informação de que os protocolos são documentos que reforçam e promovem respaldo na prática profissional, pois com eles, os profissionais conseguem realizar procedimentos de maneira mais segura. A prática assistencial dos enfermeiros baseada em protocolos é indispensável na atenção primária, já que esse profissional proporciona cuidados primários e atendimento longitudinal, porém, os protocolos brasileiros não impõem ao enfermeiro a prescrever medicamentos, solicitar exames ou encaminhar o paciente para a referência, embora, ele venha a respaldar o profissional a fazê-lo, caso o profissional possua capacidade técnica científica.

A falta da sistematização desses protocolos já existentes, e a ausência de protocolos regionais que estejam de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde, acaba comprometendo a autonomia do enfermeiro nas medidas de promoção e prevenção de doenças abordados na atenção primária, ao passo que Fioravante (2015) traz como estratégia suplementar o uso de tecnologias no cuidado primário à saúde favorece o processo de ensino-aprendizagem por meio das inter-relações estabelecidas entre o enfermeiro, o usuário e sua família. Isso pode trazer benefícios à saúde do indivíduo e contribuir com a democratização do saber científico.

Cecagno *et al.*, (2019) acredita em ações como a elaboração do protocolo de atenção às gestantes acometidas por ITU reforça a capacitação contínua dos enfermeiros, sendo elemento indispensável para o uso eficaz dos protocolos no pré-natal, onde, a qualificação regular não só aprimora, mas também, capacita os enfermeiros a identificar, com precisão e rapidez, sinais e sintomas iniciais, não só de infecções urinárias, mas também de outras condições de risco para as gestantes.

Kuczynski *et al.*, (2010) encontrou que o diagnóstico clínico-laboratorial de ITU é dificultado pela submissão a tratamento medicamentoso precoce, onde gestantes foram submetidas a antibioticoterapia sem realização de urocultura e antibiograma em período anterior a adesão ao pré-natal, o que reflete a carência de protocolos estabelecidos de manejo a ITU em todo território nacional.



Castro *et al.*, (2008) defende a ideia de que as infecções do trato urinário (ITU) requerem detecção e tratamento oportunos para evitar complicações, e é nestes processos em que são relevantes o papel ativo e decisivo da atitude da gestante em relação ao seu cuidado e o apoio da equipe de enfermagem.

A combinação entre capacitação profissional e uso de protocolos promove a autonomia dos enfermeiros na tomada de decisões, assegurando então, um acompanhamento de qualidade e a redução de complicações durante o pré-natal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação das ITU's realizada por enfermeiros durante o pré-natal de risco habitual é benéfica para as gestantes usuárias da APS e fortalecem o vínculo entre enfermeiro e usuária, reduzindo os riscos envolvidos à infecção do trato urinário, como a morbimortalidade materna e neonatal. A educação em saúde emergiu como ferramenta relevante ao enfrentamento, identificação, tratamento e prevenção, enfatizando-se a necessidade da inclusão de métodos alternativos como a tecnologia em saúde com as usuárias durante o pré-natal. Quando os enfermeiros dispõem de conhecimentos estratégicos para o acolhimento e orientação com a pessoa que gesta, os desfechos são positivos e resolutivos.

Os protocolos de identificação e manejo das ITU's para enfermeiros são ferramentas eficazes para que haja uma abordagem precoce. De acordo com estudos realizados sobre a temática, a ausência de protocolos regionais fragiliza a assistência dos enfermeiros da APS na realização de pré-natal de risco habitual, interferindo diretamente na qualidade dessa assistência, limitando as tomadas de decisões desses profissionais, e muitas vezes resultando em complicações posteriores.

Os estudos enfatizam a importância da adesão das gestantes às orientações e ao tratamento, durante o pré-natal, o que proporciona uma estratégia de rastreio de possíveis complicações durante a gestação, entre elas, agravos por ITU's, contribuindo para a prevenção e promoção de uma gravidez sadia e livre de agravos. Foram encontrados desafios, devido a fatores socioculturais, desinformação, crenças pessoais sobre os sintomas, baixa escolaridade das usuárias, a falta de materiais educativos, sobrecarga de trabalho e a escassez de profissionais capacitados. Para alcançar o objetivo, é fundamental suprir a carência de protocolos para o manejo e identificação de ITU's para enfermeiros em todo território nacional, efetivando a sistematização dos memos, pelas diretrizes do Ministério da Saúde e COFEN. A promoção da educação em saúde de forma continuada, junto à capacitação dos enfermeiros da APS, é essencial para uma assistência pré-natal de qualidade.

Novas pesquisas sobre a temática tem a capacidade de expandir o conhecimento acerca do tema, assegurando abordagens mais eficazes, para a identificação, tratamento e prevenção das ITU's na gravidez. Elas também podem contribuir com a assimilação de como fatores relacionados a falta de qualificação profissional interferem na assistência direta às gestantes de risco habitual. A efetuação de estudos adicionais pode, igualmente, desempenhar um papel fundamental na orientação dos enfermeiros da APS, aprimorando a prática clínica e a qualidade do pré-natal.

A relevância dessa pesquisa se aplica no âmbito profissional e educacional, pois contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre a identificação precoce das infecções do trato urinário (ITU's) em gestantes, condição essa, que não tratada precocemente pode causar complicações graves, desde parto prematuro à sepse. No âmbito profissional, ele oferece aos enfermeiros uma visão valiosa sobre a importância de protocolos regionais padronizados e a necessidade de capacitação contínua para garantir uma assistência pré-natal segura e de qualidade. No âmbito educacional, este estudo destaca a importância de integrar a temática na formação de enfermeiros, reforçando o papel da educação continuada na atualização dos profissionais.

Além disso, destaca a importância do uso de ferramentas educacionais, como protocolos e tecnologias de saúde, que fortalecem o aprendizado e contribuem para a qualificação do cuidado, tanto na saúde materna, quanto na neonatal. Diante disso, a promoção de treinamentos regulares, e ciclos de atualização profissional é fundamental e garantem que os enfermeiros estejam aptos a realizar uma assistência qualificada. O estudo oferece oportunidades para fortalecer o vínculo entre o profissional e gestantes, promovendo uma assistência mais eficaz e resolutiva na atenção primária.

Essa pesquisa vai além do conhecimento individual, ela também contribui diretamente para aprimorar continuamente as práticas de saúde na APS durante o pré-natal de risco habitual.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Alba Lúcia B.L de, *et al.*, **Processo de enfermagem: guia para a prática**. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. São Paulo, 2015.

BARROS, Simone Regina Alves de Freitas. **Infecção urinária na gestação e sua correlação com a dor lombar versus intervenções de enfermagem**. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/CmfTz3m7vk9PJ6Qxn7GtqFy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 19 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 1. ed. rev. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília, 2005.

CORRÊA Júnior MD, Melo VH. **Rotura Prematura das Membranas**. Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: [https://amb.org.br/files/\\_BibliotecaAntiga/rotura-prematura-de-membranas.pdf](https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/rotura-prematura-de-membranas.pdf). Acesso em: 19 de abril de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 736 de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DA BAHIA. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: um guia para a prática**. Salvador, 2016.

FARIA, Thais. **Busca Booleana: o que é, operadores na pesquisa e mais!** Gupy blog, jun. 2021. Disponível em: <https://www.gupy.io/blog/busca-booleana>. Acesso em: 09 de outubro de 2024.

FIOCRUZ. **Principais Questões sobre Infecção Urinária na Gestação**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-infeccao-urinaria-na-gestacao/>. Acesso em 19 de abril de 2024.

FONSECA, Fernando, *et. al.* Análise de leucócitos em urina de pacientes com uroculturas positivas. RBAC- **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, volume 55 Nº 4, 2023. Disponível em <https://www.rbac.org.br/artigos/analise-de-leucocitos-em-urina-de-pacientes-com-uroculturas-positivas-48n-3/>. Acesso em 19 de abril de 2024.

GUERRA, Gláucia, *et al.*, Exame simples de urina no diagnóstico de infecção urinária em gestantes de alto risco. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. ed. 34. p.488 93– Recife, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/vrbDdTqd9SbF8DFZT9qVkFt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 19 de abril de 2024.

HADDAD, Jorge Milhem; FERNANDES, Débora Amorim. **Infecção do trato urinário**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046514/femina-2019-474-241-244.pdf>. Acesso em 19 de abril de 2024.

HACKENHAAR, Arnildo Agostinho; ALBERNAZ, Elaine Pinto. Prevalência e fatores associados à internação hospitalar para tratamento da infecção do trato urinário durante a gestação. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. ed 35. p.199-204. Recife, 2013 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/MpY4sYHJC9nnrj4ZStXhScn/#>. Acesso em: 19 de abril de 2024.

HERDMAN, T. Heather; LOPES, Camila Takáo; KAMITSURU, Shigemi. **Diagnóstico de enfermagem da NANDA-I: definições e classificações**. 2021-2023.

HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira. Desvelando a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, p. 733-737, 2004.

MENDES *et al.*, Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis, 2008.

MORSH, José Aldair. **Passo a passo para construir o diagnóstico de enfermagem**. Morsh Telemedicina. Erechim, 2020. Disponível em: <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/diagnostico-enfermagem#>. Acesso em 16 de maio de 2024.

NETO *et al.*, Infecção urinária no pré-natal: papel do enfermeiro de saúde pública. **Enfermería global**. Tocantins, 2021.

OLIVEIRA, Joaquim Guerra, *et al.*, Infecção urinária no pré-natal: papel do enfermeiro de saúde pública. **Revista electronica trimestral de enfermeira**. v. 64, p. 264-277. Espanha, 2021.

OLIVEIRA NETO, Joaquim Guerra de; DA COSTA VALLE, Andréia Rodrigues Moura; NASCIMENTO, Wágnar Silva Moraes. Infecção urinária no pré-natal: papel do enfermeiro de saúde pública. **Enfermería Global**, n. 64, p. 264, 2021.

PORTELA, Geórgia; ENDRES, Mariana; VIEIRA, Matias. ITU na gestação. **Acta méd**. ed. 33(1). Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882367/itu-na-gestacao.pdf>. Acesso em: 19 de abril de 2024.

REIS, Rachel; RACHED, Chennyfer. **O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa – gestante**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/download/125/62/68>. Acesso em: 19 de abril 2024.

SANTOS, Wenysson Noleto dos, *et al.*, Sistematização da Assistência de Enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. **JMPHC Journal of Management & Primary Health Care**, v. 5, n. 2, p. 153-158. Uberlândia, 2014.

SECRETARIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Assistência à infecção do trato urinário na gestação**. Florianópolis, 2018.

SILVA, Andressa Arraes *et al.* Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades. **Revista de enfermagem UFSM**, p. 15-15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/32336/pdf>. Acesso em: 19 de abril 2024.

SILVA, Vitória Marion Costa *et al.*, Fatores associados ao óbito fetal na gestação de alto risco: Assistência de enfermagem no pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 37, p. e1884-e1884, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1884>. Acesso em 19 de abril de 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Infecção urinária**. Comunicação SBN, 2023. Disponível em: <https://sbn.org.br/publico/doencas-comuns/infeccao-urinaria/>. Acesso em 09 de abril de 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Infecção do Trato Urinário**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2016/12/Nefrologia-Infeccao-Trato-Urinario.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/12/Nefrologia-Infeccao-Trato-Urinario.pdf). Acesso em: 19 de abril de 2024.